

Na continuação do que já havia sido Janeiro, o mês de Fevereiro voltou a ser um mês de correcção accionista para os mercados Europeus e Asiáticos, com os mercados Norte-Americanos a evitarem maiores quedas e com o Ouro a ser activo de refúgio.

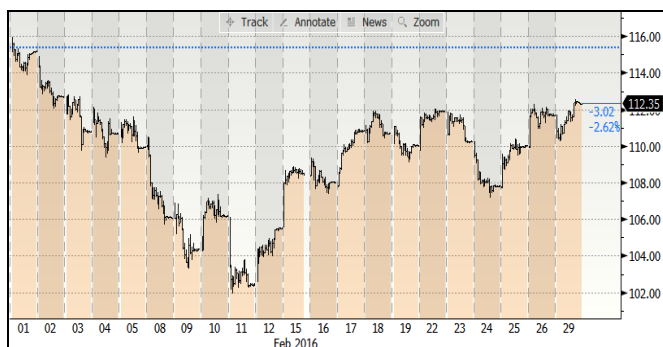
Esta contracção no mercado Europeu, ficou a dever-se, em grande parte, aos piores números apresentados da actividade na indústria e serviços da zona Euro que acabaram por retirar confiança a investidores e consumidores.

Este abrandamento, aliado à persistente queda dos custos energéticos, levou a uma deflação de 0.2% no mês de Fevereiro, afastando cada vez mais o BCE dos seus *targets* de 2% para a inflação.

Esta realidade fez transparecer alguma ineficiência das políticas monetárias implementadas até agora, quer a nível do programa de compra de activos (QE) quer a nível da política de juros baixos (em mínimos históricos).

Índice	Fevereiro	2016
MSCI Europe	-2.5%	-8.6%
S&P 500	-0.4%	-5.5%
Nikkei 225	-8.5%	-15.8%
MSCI World	-1.0%	-7.0%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	0.7%	2.9%
Iboxx Overall Corporate	0.5%	1.0%

• Valores em Moeda Local



MSCI Europe em Fevereiro: -2.5%

O índice Alemão DAX acabou por estar entre os mais castigados no mês de Fevereiro, numa altura em que foi divulgado que a economia germânica cresceu 0.3% no último trimestre de 2015

A segunda semana de Fevereiro ficou marcada por um encerramento das bolsas chinesas, devido aos festejos do novo ano Lunar. Durante este período e devido à menor visibilidade do mercado Chinês, houve um aumento generalizado da volatilidade nos restantes mercados, por força da importância

económica que a China tem, enquanto importador e consumidor de referência e pelo *focus* que tem sido alvo por parte dos investidores.

Apesar de tudo isto, será de destacar que alguns dos sectores mais penalizados em Janeiro, acabaram por registar recuperações fortes em Fevereiro. Este foi o caso dos Recursos Naturais que acabaram por subir cerca de 15%, sustentado por bons resultados empresariais e pela estabilização da moeda chinesa face ao Euro.

O sector bancário esteve também em destaque pela positiva, apesar das fortes quedas registadas desde o início do ano, devido ao anúncio de políticas de dividendos muito apelativas por parte de algumas entidades e que acabaram por permitir algum *rebound* dos mínimos do ano.

O anúncio da queda de 0.4% da economia Nipónica no último trimestre de 2015, sobretudo devido ao abrandamento do consumo, levou a uma perda de 8.5% no Nikkei durante o mês de Fevereiro.

Nos EUA, a Reserva Federal tem demonstrado disponibilidade para adequar o ciclo de subida de juros de acordo com o ritmo económico e do mercado. Neste mês foi anunciada a segunda estimativa do PIB do 4º Trimestre nos EUA, que revelou um ritmo de expansão acima do previsto, numa altura em que a economia se encontra em “pleno emprego”.



Evolução da taxa da Dívida Pública Portuguesa para 2026 desde 31/12/2015

Em Portugal o destaque foi para a instabilidade da dívida soberana devido à incerteza da aprovação do Orçamento, para os resultados do BCP que mostraram um regresso aos lucros, o crescimento dos resultados da GALP em 8.8% e o chumbo da cisão dos activos Africanos do BPI na sua Assembleia Geral, deixando para Março a resolução do problema de excesso de exposição do banco à economia Angolana.

Realce ainda para a rejeição da fusão da Oi com a TIM no Brasil que levou à queda acentuada da dívida da Oi (acompanhada de corte de *rating*) e das acções da Oi e Pharol no mercado.